

IMPACTO DA ALIMENTAÇÃO SELETIVA NA QUALIDADE DE VIDA DO AUTISTA E DA FAMÍLIA

MAGALHÃES, Bruna¹ (STL-CSB), e-mail: bruna.modesto@souunit.com.br;

BENTO, Gabrielle¹ (STL-CSB), e-mail: gabrielle.acioly@souunit.com.br;

LEITE, Vivian Larissa¹ (STL-CSB), e-mail: vivian.larissa@souunit.com.br;

SANTIAGO, Kemelle Maria¹ (STL-CSB), e-mail:

kemelle.maria@souunit.com.br;

CRUZ, Cristiane¹ (Orientador), e-mail: cristiane.monteiro@souunit.com.br

Centro Universitário Tiradentes¹/Medicina/Alagoas, AL.

4.00.00.00-1 Ciências da Saúde 4.01.01.07-0 Neurologia

RESUMO: Introdução: O transtorno do espectro autista (TEA) integra o grupo de transtornos do neurodesenvolvimento, cujas peculiaridades estão nas deficiências na comunicação social e padrões restritos e repetitivos de comportamento e interesses, segundo a Associação Americana de Psiquiatria (2014). Dentro dessa descrição, existe a seletividade alimentar, que pode ser conceituada como uma falta de variedade na dieta ou consumo, em número, limitado de alimentos (CHAWNER; BLUNDELL-BIRTILL; HETHERINGTON, 2019). De acordo com Miyajima et al. (2017), o período da primeira infância é marcado pela experiência da criança com novos alimentos, sabores e texturas, sendo natural ocorrer seletividade alimentar, porém, os indivíduos com transtornos do autista exacerbam a seletividade e se estender por um período de tempo maior do que em outras crianças. **Objetivo:** Evidenciar o impacto da alimentação restritiva na qualidade de vida das crianças com TEA e de suas famílias. **Metodologia:** Utilizou-se a plataforma PUBMED com os descritores "selective eating", "autism", articulando-os com o operador booleano AND, obtendo-se 26 resultados, em seguida foram aplicados os filtros: "free full text", "in the last 5 years", restando sete resultados, esses foram analisados por título e resumo, excluindo quatro por não abordarem o tema proposto objetivamente e, por fim, sendo utilizados os três restantes. **Resultados:** Constatou-se que a restrição alimentar pode ter um

impacto negativo na criança e na família por inúmeros fatores, como preocupação consistentemente com os hábitos alimentares dos filhos, gerando estresse no convívio familiar, por não saber como lidar com a situação que pode vir acompanhada de ansiedade e comportamentos repetitivos e desafiadores por parte da criança. Além disso, segundo Miyajima et al (2017), a maioria dos pais possui a autoconfiança minada diariamente pela situação conflituosa, cuja interferência influencia na melhoria da aceitação dos alimentos por parte das crianças. Por fim, evidenciou-se que vários estudos notificaram que a alimentação seletiva, conforme Hartman, Patel (2020) como a preferência por alimentos doces e salgadas e recusa pelos saudáveis, pode levar a deficiência de micronutrientes, embora os efeitos em longo prazo não tenham sido explorados na literatura ainda, sendo propensa a consequências próprias da idade, como redução de crescimento ósseo por baixa ingestão de cálcio ou escorbuto por baixos níveis de vitamina C. **Conclusão:** Assim, evidencia-se que o padrão alimentar de crianças portadoras de TEA influencia na sua qualidade de vida, possivelmente com prejuízos à saúde, e de sua família, sendo imprescindível a avaliação e medidas de intervenção de uma equipe multidisciplinar articulada com o acompanhamento familiar terapêutico.

Palavras-chave: alimentação; autismo; família.

ABSTRACT: Introduction: Autism spectrum disorder (ASD) is part of the group of neurodevelopmental disorders, whose peculiarities are the deficiencies in social communication and restricted and repetitive patterns of behavior and interests, according to the American Psychiatric Association (2014). Within this description, there is food selectivity, which can be conceptualized as a lack of variety in the diet or limited number of foods (CHAWNER; BLUNDELL-BIRTILL; HETHERINGTON, 2019). According to Miyajima et al. (2017), the period of early childhood is marked by the child's experience with new foods, flavors and textures, and it is natural for food selectivity to occur, however, individuals with autistic disorders exacerbate selectivity and extend for a longer period of time than than in other children. **Objective:** To highlight the impact of restrictive eating on the quality of life of children with ASD and their families.

Methodology: The PUBMED platform was used with the descriptors "selective eating", "autism", articulating them with the Boolean operator AND, obtaining 26 results, then the filters were applied: "free full text", "In the last 5 years", with seven results remaining, these were analyzed by title and abstract, excluding four because they did not approach the proposed theme objectively and, finally, the remaining three were used. **Results:** It was found that the food restriction can have a negative impact on the child and the family due to numerous factors, such as concern about the children's eating habits, generating stress in the family life, for not knowing how to deal with the situation that may come, accompanied by anxiety and repetitive and challenging behaviors on the part of the child. In addition, according to Miyajima et al (2017), most parents have self-confidence undermined daily by the conflicting situation, whose interference influences the improvement of children's acceptance of food. Finally, it was shown that several studies reported that selective feeding, according to Hartman, Patel (2020) as the preference for sweet and salty foods and refusal by healthy ones, can lead to micronutrient deficiency, although the long-term effects have not still explored in the literature, being prone to age-related consequences, such as reduced bone growth due to low calcium or scurvy intake due to low levels of vitamin C. **Conclusion:** Thus, it is evident that the eating pattern of children with ASD influences in their quality of life, possibly with damage to health, and that of their family, being essential the evaluation and intervention measures of a multidisciplinary team articulated with the therapeutic family monitoring.

Keywords: autism; food; family.

Referências/references:

1. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION et al. DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. Artmed Editora, 2014.
2. CHAWNER, L. R.; BLUNDELL-BIRTILL, P.; HETHERINGTON, M. M. Interventions for increasing acceptance of new foods among children and adults with developmental disorders: a systematic review. **Journal of autism and developmental disorders**, v. 49, n. 9, p. 3504-3525, 2019.
3. HARTMAN, Richard E.; PATEL, Dhira. Dietary Approaches to the Management of Autism Spectrum Disorders. In: **Personalized Food Intervention and Therapy for Autism Spectrum Disorder Management**. Springer, Cham, 2020. p. 547-571.

4. MIYAJIMA, Ayumi et al. Development of an intervention programme for selective eating in children with autism spectrum disorder. **Hong Kong Journal of Occupational Therapy**, v. 30, n. 1, p. 22-32, 2017.
5. TANNER, Kelly et al. Behavioral and physiological factors associated with selective eating in children with autism spectrum disorder. **American Journal of Occupational Therapy**, v. 69, n. 6, p. 6906180030p1-6906180030p8, 2015.